



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE PSICOLOGIA  
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU  
ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO,  
EDUCAÇÃO INCLUSÃO ESCOLAR**

**CÂNDIDA NETA LIMA**

**ENSINAR E APRENDER: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ALUNA COM  
TDAH NO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I NO CONTEXTO ESCOLAR**

Porto Nacional - TO  
Novembro de 2015



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE PSICOLOGIA  
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU  
ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO,  
EDUCAÇÃO INCLUSÃO ESCOLAR**

**CÂNDIDA NETA LIMA**

**ENSINAR E APRENDER: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ALUNA COM  
TDAH NO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I NO CONTEXTO ESCOLAR**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, do Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED/IP – UnB/UAB.

**Orientador (a):** NORMA LÚCIA NERIS DE QUEIROZ

Porto Nacional - TO  
Novembro de 2015

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

### **ENSINAR E APRENDER: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ALUNA COM TDAH NO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I NO CONTEXTO ESCOLAR**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar – UnB/UAB. Apresentação ocorrida em 28/11/2015.

Aprovada pela banca formada pelas professoras:

#### **BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dra<sup>a</sup> NORMA LÚCIA NERIS DE QUEIROZ (Orientadora)

---

Prof<sup>a</sup>. Dra<sup>a</sup> SANDRA REGINA SANTANA COSTA (Examinadora)

---

CANDIDA NETA LIMA (Cursista)

Porto Nacional – TO

Novembro de 2015

Dedico este trabalho os meus alunos.

Meu muito obrigado pelas oportunidades de aprendizagem.

Foram vocês que me incentivam a continuar pesquisando sobre as necessidades educativas especiais.

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço a Deus pelo dom da vida. E aos meus pais por terem me oportunizado o direito de aprender. Diante dos obstáculos da vida, tenho conseguido avançar em minhas inquietações a cerca das necessidades encontradas no caminho da profissão. A todos vocês que estiveram sempre ao meu lado, em especial familiares e amigos, minha eterna gratidão.

## RESUMO

O presente estudo traz como tema: Ensinar e aprender: relato de experiência de aluna com TDAH no 4º ano do ensino fundamental no contexto escolar, cujo objetivo geral foi analisar o processo de inclusão de uma aluna com TDAH do 4º ano do ensino fundamental I de uma escola pública municipal de Porto Nacional – TO, em que a pesquisadora também é professora, e tem como objetivos específicos: descrever a história de ensino-aprendizagem e a interação da aluna participante deste estudo com suas professoras do ensino regular e da sala de recursos, em que a pesquisadora é também a professora e seus colegas, analisar a influência dos recursos pedagógicos: jogos pedagógicos, textos literários e brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem da aluna participante do estudo, analisar como a educação inclusiva está caracterizada no Projeto Político Pedagógico da escola pesquisada. Decidimos investigar a inclusão da aluna com transtorno de *déficit* de atenção com hiperatividade (TDAH) por perceber que os alunos com esse transtorno têm apresentado muitas dificuldades para aprender conteúdos curriculares nas salas de aula regulares. Com isso, vão acumulando reprovações ao longo da trajetória escolar, as quais vão acarretando distorção idade/série por serem reprovados sucessivamente. Muitos avanços aconteceram nas duas últimas décadas, em prol da garantia do direito ao acesso à educação dos alunos com necessidades educacionais especiais. Os jogos e brincadeiras atraem e retêm a atenção da criança com déficit de atenção, pois a mesma apresenta bom rendimento de maneira mais visual que auditiva. A metodologia usada foi a abordagem qualitativa que teve a entrevista semi estruturada com a avó da aluna pesquisada, os questionários com a professora da sala de aula e a aluna, a observação na sala de aula regular e na sala de recursos, em que a pesquisadora é também a professora, como principais instrumentos de coleta de dado. Por trabalhar na sala de recursos, ser pesquisadora e também professora de Dorinha fizemos a análise das atividades que despertaram na aluna o interesse para aprender os conteúdos curriculares ministrados pelas professoras na sala de aula regular e na de recursos que puderam contribuir com a inclusão e o desenvolvimento pessoal e educacional da aluna em questão. Os dados coletados nos chamam para uma reflexão acerca das atividades desenvolvidas com os alunos com TDAH, no percurso da sua escolarização. Os resultados da pesquisa mostraram a importância da interação entre as professoras da sala regular e sala de recursos a qual a pesquisadora é a professora, bem como a inserção do projeto educação inclusiva no Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar, voltado para os alunos NEE. Este estudo tem a intenção de contribuir com a inclusão educacional de alunos dos anos iniciais do ensino fundamental que apresentam necessidades especiais educacionais, priorizando aqueles que apresentam TDAH como também, despertar nos profissionais da educação o desejo de conhecer mais profundamente, as razões que levam certos alunos ao fracasso escolar.

**Palavras-chave:** Educação inclusiva. TDAH. Ensinar e aprender. Sala de recursos/sala regular

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>7</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>10</b>
2.1 TRANSTORNOS DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE – TDAH .....	10
2.2 A INCLUSÃO ESCOLAR DE PESSOAS QUE APRESENTAM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM.....	11
2.3 COMO É DEFINIDO O TDAH E A RELAÇÃO DO PROFESSOR E SEUS ALUNOS .....	12
2.4 COMO OS ALUNOS COM NEE APRENDEM? .....	13
<b>3 OBJETIVOS</b> .....	<b>15</b>
3.1 GERAL.....	15
3.2 ESPECÍFICOS .....	15
<b>4 METODOLOGIA DE PESQUISA</b> .....	<b>16</b>
4.1 ASPECTOS METODOLÓGICOS .....	16
4.2 CONTEXTO DE PESQUISA .....	16
4.3 OS PARTICIPANTES DO ESTUDO .....	17
4.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS .....	19
4.5 RECURSOS E MATERIAIS .....	20
4.6 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS .....	20
<b>5 ANÁLISES DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	<b>23</b>
5.1 RELATO DA AVÓ SOBRE O ACOMPANHAMENTO DA VIDA ESCOLAR DA ALUNA .....	23
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>26</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>28</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>32</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Com os estudos realizados ao longo do curso, delimitamos como tema de investigação, analisar o processo de inclusão de uma aluna com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade – TDAH do 4º ano do ensino fundamental da escola pública do município de Porto Nacional em que a pesquisadora é também professora.

Desde o início do curso minhas inquietações foram em relação ao movimento de aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais (NEE), pois o desenvolvimento deles parece ser lento, que os demais colegas. No entanto quando trabalham individualmente ou em pequenos grupos na sala de recursos, eles demonstram interesse em aprender e se tornam até mais rápidos. Com isso parece que com essas estratégias se sentem encorajados a participar de atividades lúdicas, respeitando as suas limitações.

Ao longo da minha carreira como educadora vivenciei várias experiências com alunos com necessidades educativas especiais. Com esse estudo, busquei descobrir respostas para minhas indagações e com isso poder contribuir para o desenvolvimento de alunos que vivenciam o TDAH. Uma delas pode estar relacionada ao modo como o professor favorece ou não a inclusão de alunos com transtornos do déficit de atenção com hiperatividade?

Decidimos investigar o transtorno do *déficit* de atenção com hiperatividade (TDAH) por perceber que os alunos têm apresentado muitas dificuldades para aprender os conteúdos curriculares na sala de aula regular. Com isso, vão acumulando reprovações ao longo da trajetória escolar, as quais vão acarretando distorção idade/série por serem reprovados sucessivamente. Como pesquisadora e professora desta escola, atendo individualmente a aluna participante deste estudo com diagnóstico de TDAH com hiperatividade com onze anos, cursando o 4º ano do ensino fundamental I na sala de recursos. Ela é alfabetizada, mas apresenta muitas dificuldades para interpretar textos simples. Ela consegue desenvolver algumas atividades, desde que seja orientada e seus limites respeitados. No decorrer do curso ficou evidente que existem caminhos alternativos para trabalhar a aprendizagem de alunos com necessidades educativas especiais, desde que o professor descubra esses caminhos.

A construção do Plano Municipal de Educação se consolidou após dois anos,

a primeira reunião aconteceu no dia vinte e nove de outubro de dois mil e treze, neste percurso vários momentos de reflexões como: Reuniões, Fóruns, Palestras e Audiência Pública. Esta equipe formada por representantes de: Professores do Campo, Saúde, Pais, secretaria da Cultura, Conselho Tutelar, Administrativo da rede municipal de ensino, da Associação e Assistência ao Sistema Municipal de Ensino - TO (ASMET), Diretora Pedagógica, Coordenadora da Educação Especial, Coordenadora do Ensino Fundamental, Coordenadora da Educação Infantil, Coordenadora da Educação de Jovens e Adultos, Coordenador da Educação do Campo, Coordenadora da Formação Continuada, Diretora de Programas e Projetos, Supervisora da Educação Infantil e Ensino Fundamental e EJA, Secretaria Municipal de Educação e Avaliadora Educacional do MEC. Realizou-se um diagnóstico das necessidades da educação em nosso município, respeitando a diversidade cultural, ouvindo professores, pais e alunos. De forma democrática fez-se o alinhamento entre o Plano Nacional de Educação (PNE) (2014/2025) e do Plano Estadual de Educação (2014/2025). O PNE (2014/2025) vigente foi constituído com sete eixos e vinte metas e que essas metas não poderão ser modificadas, mas adequadas à nossa realidade. A meta quatro diz respeito especificamente à superação das desigualdades e à valorização das diferenças. Essa meta foi analisada pelas professoras das salas de recursos multifuncionais, que atualmente são quatro na rede municipal de Porto Nacional e a Coordenadora da Diversidade. A equipe ampliou a discussão com a comissão de elaboração do plano. Uma das estratégias dessa meta diz respeito a criação de um centro de referência para atender às crianças com necessidades educativas especiais. Portanto, dar subsídio ao professor para que possa validar o seu trabalho na educação inclusiva, fazendo o acompanhamento do processo da aprendizagem do aluno.

Este estudo tem a intenção de contribuir com a inclusão educacional de alunos dos anos iniciais do ensino fundamental que apresentam necessidades educacionais especiais, priorizando os que apresentam TDAH como também, despertar nos profissionais da educação o desejo de conhecer mais profundamente, as razões que levam certos alunos ao fracasso escolar. Por trabalhar em sala de recursos, eu como pesquisadora, fizemos uma análise das ações que despertam o interesse de uma aluna com TDAH aprender os conteúdos curriculares ministrados pelos professores na sala de aula regular e na sala de recursos visando contribuir com o desenvolvimento pessoal e educacional da aluna que apresenta necessidades educativas especiais.

Ao longo da minha trajetória profissional sempre busquei compreender os caminhos escolares que podem favorecer a aprendizagem dos alunos com NEE desta pesquisa, pois temos convivido com o sucesso e o insucesso de alguns alunos com necessidades educativas especiais. Com esse curso gostaria de contribuir com a aprendizagem desses alunos.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 TRANSTORNOS DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE – TDAH

Com a promulgação da Declaração de Salamanca, ficou evidente que os alunos com necessidades educacionais especiais sejam inseridos em instituições educacionais, erradicando a discriminação no contexto escolar, e que tenham uma vida digna e/ou inseridos na sociedade. Coelho (2010) afirma que:

[...] o documento da declaração de Salamanca (1994), elaborado na reunião internacional de “Educação para Todos”, naquela cidade espanhola. A partir da Declaração, as discussões e ações voltadas para a inclusão das pessoas com deficiência passam a se organizar como políticas públicas de atendimento, inclusive do Brasil (p. 59).

Os alunos com necessidades especiais precisam ser incentivados a superar os desafios em seu dia a dia escolar, para que possam se desenvolver mesmo diante de suas particularidades. Para Freitas (2011):

O tema inclusão diz respeito aos fundamentos comparativos no cenário em sala de aula, cenário esse que não se instala sem trazer consigo, sem impregnarem-se em sua forma, as cadeias de simultaneidade que tornam a quebra de ritmo um problema significativo para os docentes e, ao mesmo tempo, um problema estigmatizante para todo aquele que se atrasa ou faz a turma atrasar (p. 105).

Freitas (2011) destaca em sua citação anterior o conceito de inclusão escolar defendendo a organização das escolas inclusivas. Essa ideia é ressaltada também no Plano Nacional de Educação – PNE, Lei nº 10.172, quando cita que o PNE vigente tem pela frente “o grande avanço que a década da educação deveria produzir seria a construção de uma escola inclusiva que garanta o atendimento à diversidade humana.”

É importante elencar que muito já se conquistou para atender aos alunos com NEE por meio de documentos que dão apoio e incluem alunos com necessidades especiais, que são eles: Declaração de Salamanca, Plano Nacional de Educação, aprovado pela Lei nº 10.172/01, Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), Resolução CNE/CEB nº 2/91 diretrizes de educação especial na educação básica, Lei nº 9.394/96 de Diretrizes e bases na educação nacional.

Muitos avanços aconteceram nas duas últimas décadas, em prol da garantia do direito ao acesso à educação dos alunos com necessidades educacionais especiais, umas delas foi:

A Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, tem como objetivo o acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas escolas regulares, orientando o sistema de ensino para promover respostas às necessidades educacionais especiais, garantindo: transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior; atendimento educacional especializado; continuidade da educação dos níveis mais elevados do ensino; formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para inclusão escolar; participação da família e da comunidade; acessibilidade urbanística, arquitetônica nos mobiliários e equipamentos nos transportes, na comunicação e informação; e articulação intersetorial na implementação das políticas públicas. (BRASIL, 2010, p. 19).

Considerando que os alunos com diagnóstico de TDAH apresenta desatenção, rendimento insatisfatório durante sua vivência escolar, Barkley (2000) afirma que de 20% e 30% dos alunos com dificuldades de aprendizagem apresentam defasagem em Matemática e compreensão de texto ou que têm grandes possibilidades de serem reprovados algumas vezes durante a trajetória escolar.

## 2.2 A INCLUSÃO ESCOLAR DE PESSOAS QUE APRESENTAM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

O TDAH é um “o transtorno e o déficit de atenção deriva de um funcionamento alterado no sistema neurobiológico cerebral. Trata-se de uma disfunção, e não de uma lesão, como anteriormente se pensava” (SILVA, 2009, p. 213) No ambiente escolar, o professor tem uma difícil de missão de conduzir o aluno para que obtenha sucesso nas suas atividades escolares.

Antes das leis advirem, esses alunos que apresentavam algum tipo de NEE, seja ela física ou mental, eram considerados incapazes de está na sala aula regular, sendo colocados em espaços diferentes. Portanto, as famílias eram receosas de matricular seus filhos nas escolas, mas hoje essa realidade apresenta mudanças significativas, onde as leis e diretrizes foram de fundamental importância para trazer esse novo cenário para a educação inclusiva.

A implantação das salas de recursos multifuncionais, teve como finalidade

articular a ação docente do ensino comum com a Atendimento Educacional Especializado (AEE), para que essa parceria se concretize é necessário um planejamento das ações que serão desenvolvidas no dia a dia.

### 2.3 COMO É DEFINIDO O TDAH E A RELAÇÃO DO PROFESSOR E SEUS ALUNOS

Os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem são rotulados como: preguiçosos, desatentos, desmotivados, tanto na família quanto na escola, por não terem um diagnóstico clínico, os professores e familiares desconhecem as causas e os motivos desse transtorno.

O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) é um dos principais transtornos do desenvolvimento infantil. Caracteriza-se pela dificuldade na modulação da atenção, no controle dos impulsos e na capacidade que a criança tem de controlar que o próprio nível de atividade motora, planejando seus objetivos e estratégia de ação. (MUSZKAT, 2012, p. 15)

Vale ressaltar que as crianças acometidas pelo TDAH não conseguem acompanhar o ritmo das outras crianças da turma, por apresentarem dificuldades motoras, desatenção e muitas vezes passam despercebidas na sala de aula.

O maior desafio do professor é descobrir como crianças com NEE consegue atingir os processos psicológicos superiores, quais são as estratégias pedagógicas que possibilitam os caminhos alternativos para que ocorra processos interativos, significativos, levando à aprendizagem e, por conseguintes, ao desenvolvimento. (KELMAN, 2010 p.24)

O professor tem um papel de suma importância para favorecer o ensino-aprendizagem e para o desenvolvimento do aluno. “Se a inclusão qualificada depende do trabalho realizado em sala de aula, não há como se prescindir, de um lado de um apoio especializado efetivo e concreto durante as atividades desenvolvidas na classe regular.” (SOARES, 2012, p. 62).

Sendo conhecedor das dificuldades que o aluno apresenta em assimilar os conteúdos curriculares, o professor deve propor formas para que “o aluno seja incentivado a se expressar, pesquisar, inventar hipóteses, reinventar o conhecimento livremente.” (Brasil. MEC, SEESP, 2007. p. 24-25).

Além da formação específica exigida para atuação na sala de recursos “o

professor necessita de conhecimentos teóricos, necessita confrontar seus saberes, suas atuações práticas com novos saberes; caso contrário a sala de aula poderá se tornar um ambiente de rótulos, uma força restritiva para o desenvolvimento do aluno". (MUSZKAT, 2012, p, 113).

O professor como formador de conhecimento, deve estar atento ao comportamento desenvolvido pelo aluno, sendo capaz de fazer intervenções quando necessário:

[...]para que o trabalho especializado redunde em melhor rendimento escolar, o professor por ele responsável necessita não só se inteirar do que se realiza na sala de aula, mas também possuir formação suficiente para, com base no que conhece do aluno com deficiência, sugerir modificações didáticas compatíveis com suas características. (SOARES, 2012, p. 62)

De acordo com acompanhamento realizado com a aluna Dorinha e o acompanhamento da professora da sala regular verificaram que o processo de aprendizagem é lento, mas a equipe pedagógica deve ter conhecimento, para orientar e respeitar a aluna nas suas limitações.

## 2.4 COMO OS ALUNOS COM NEE APRENDEM?

Os jogos e brincadeiras atraem e retêm a atenção da criança com déficit de atenção, pois a mesma apresenta bom rendimento de maneira mais visual que auditiva.

Entende-se que o professor ao pensar e planejar suas aulas, seja reflexivo em sua prática pedagógica, reconhecendo que todos os alunos não aprendem da mesma forma. Essa criança precisa ser estimulada para que mantenha sua atenção na atividade que está realizando, para que se sinta valorizada e que essas diferenças sejam respeitadas e que os alunos desenvolvam uma aprendizagem satisfatória.

Alguns projetos de Lei têm sido reivindicados no sentido de o poder público responsabilizar-se a manter o programa de diagnóstico e de tratamento de estudantes da educação básica, por meio de uma equipe multidisciplinar com a participação de educador, psicólogos e médicos, entre outros profissionais, assegurando, às crianças com esses distúrbios o acesso aos recursos didáticos adequados ao desenvolvimento da aprendizagem. (MUSZKAT, 2012, P. 124)

Em um debate realizado em um fórum sobre educação inclusiva, notou-se a

necessidade da implementação de um núcleo para subsidiar a educação inclusiva na rede municipal de ensino. Na elaboração do PME a estratégia 10.6 vem consolidar a garantia do atendimento educacional inclusivo.

10.6 - Implantar um núcleo com profissionais na área da saúde para atendimento aos educando com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e/ou superdotação para apoiar o trabalho dos professores da educação urbana e do campo, em regime de colaboração com a União e o Estado e em parcerias com instituições públicas e privadas a partir do primeiro ano até o quarto ano de vigência do PME; (PME, 2015/2025, p. 37 e 38).

Sauvé (2009) apresenta o TDAH em três formas, que são:

- Seja pela combinação de três sintomas: hiperatividade, impulsividade, desatenção;
- Seja pela predominância de dois sintomas: hiperatividade e impulsividade;
- Seja pela predominância de um único sintoma: desatenção.

### 3 OBJETIVOS

#### 3.1 GERAL

Analisar o processo de inclusão de uma aluna com TDAH do 4º ano do ensino fundamental de uma escola pública municipal de Porto Nacional – TO.

#### 3.2 ESPECÍFICOS

- Descrever a história de ensino-aprendizagem e a interação da aluna participante deste estudo com suas professoras do ensino regular e da sala de recursos e seus colegas.
- Analisar a influência dos recursos pedagógicos: jogos pedagógicos, textos literários e brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem da aluna participante do estudo.
- Analisar como a educação inclusiva está caracterizada no Projeto Político Pedagógico da escola pesquisada.

## 4 METODOLOGIA DE PESQUISA

### 4.1 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Neste tópico, explicitaremos os aspectos metodológicos, em especial, a abordagem de pesquisa. A nossa opção aqui foi pela pesquisa qualitativa e suas características.

A abordagem qualitativa nos leva, entretanto, a uma série de leitura sobre o assunto da pesquisa, para efeito de apresentação de resenhas, ou seja, descrever pormenorizando ou relatar minuciosamente o que os diferentes autores ou especialistas escrevem sobre o assunto e, a partir daí, estabelecer uma série de correlações para, ao final, darmos nosso ponto de vista conclusivo (OLIVEIRA, 1999, p. 117).

Nesse relato de experiência, foi realizado entrevista com avó, aplicação de questionário com a aluna pesquisada, a professora da sala regular e observação para obter informações sobre a vivência da aluna e o seu desenvolvimento durante a realização das atividades na sala regular e na sala de recursos, em que a pesquisadoras é a professora. Ao realizar as leituras sobre o TDAH, fiz uma análise sobre o comportamento da criança com esse transtorno.

De um modo geral, pesquisas de cunho qualitativo exigem a realização de entrevistas, quase sempre longas e semi-estruturadas. Nesses casos, a definição de critérios segundo os quais serão selecionados os sujeitos que vão compor o universo de investigação é algo primordial, pois interfere diretamente na qualidade das informações a partir das quais será possível construir a análise e chegar à compreensão mais ampla do problema delineado. (DUARTE, 2002, p.141)

Neste sentido, acreditou-se que a abordagem qualitativa permitiu um maior entendimento a respeito da pesquisa realizada, buscando uma melhor interpretação dos dados colhidos.

### 4.2 CONTEXTO DE PESQUISA

O estudo foi realizado em uma Escola Municipal de Porto Nacional, que oferta o ensino fundamental I. Atende cerca de 210 alunos, após a autorização da gestora, professora e a mãe, assinando o termo de consentimento.

Entende-se que o professor ao pensar e planejar suas aulas, seja reflexivo

em sua prática pedagógica, reconhecendo que os alunos não aprendem da mesma forma, e que essas diferenças sejam valorizadas, respeitadas e que os alunos desenvolvam uma aprendizagem satisfatória.

#### 4.3 OS PARTICIPANTES DO ESTUDO

Os participantes deste estudo foram: uma Professora da Sala do ensino regular e sua Turma do 4<sup>o</sup> ano, especialmente, uma aluna de 11 anos que apresenta Transtorno de Déficit de Atenção, a Professora da Sala de Recursos que é também a pesquisadora, A Coordenadora pedagógica e a Diretora da instituição escolar e a avó da aluna.

Por volta dos cinco anos, Dorinha foi matriculada em uma escola da rede municipal da educação infantil normalmente como qualquer outra criança de sua idade. Durante o ano letivo a professora da educação infantil começou perceber que ela apresentava dificuldades para interagir com os colegas. A coordenadora aconselhou a família a procurar ajuda médica. Após a consulta com o clínico geral, ela foi encaminhada para fazer acompanhamento com psicólogo e fonoaudiólogo durante dois anos, sendo encaminhada para um neurologista. Por ter uma das tias materna residindo em Brasília-DF, a avó preferiu consultá-la lá, desde então ela faz acompanhamento com neurologista de seis em seis meses.

Em 2013, a Dorinha chegou à escola, cursando o 3<sup>o</sup> ano do ensino fundamental I, neste mesmo ano, por eu ser a professora da sala de recursos, iniciei o trabalho com a aluna. A mesma viajou para Brasília por motivo de doença do seu avô, ficando sem estudar grande parte do primeiro semestre. Ao retornar a Porto Nacional, deu continuidade aos estudos sendo aprovada. No ano de 2014, ela frequentou a sala de recursos, mas não conseguiu êxito na sala regular, sendo reprovada. Desde o início do ano letivo 2015, eu, professora pesquisadora venho dialogando com a professora da sala do ensino regular da aluna, sempre trocando ideias sobre as atividades que está sendo desenvolvidas em sala de aula. Já se percebeu que em alguns momentos a aluna se isola da turma, não dando resposta às orientações da professora da sala regular e da sala de recursos.

Ela tem diagnóstico de TDAH, fez uso de ritalina durante mais ou menos quatro anos. Há dois anos interrompeu o uso dessa medicação. Ao ser questionada

quanto as preferências em relação à escola, ela relata que gosta de brincar com alguns colegas, desenhar, jogar queimada, pular corda, fazer apresentações, assistir a filmes, ouvir música e fazer fotos.

Quanto à aprendizagem, ela demonstra mais interesse com atividades pedagógicas que envolve a Língua Portuguesa. Ela necessita de um apoio para realizar atividades pois tem dificuldades de fazer cálculos e resolução de problemas e interpretação de texto, ler livros literários sozinha, mas quando é instigada a relatar sobre o que foi lido, não consegue, por causa da timidez que afeta o seu desenvolvimento em sala de aula, porém se relaciona bem com a professora da sala de aula regular e sala de recursos, na qual a pesquisadora é a professora, demonstra afetividade com colegas e demais funcionários da escola.

Ela mora com a avó, que é quem cuida da mesma desde que nasceu, que trabalha de serviços gerais e com uma irmã de 14 anos, que cursa o 7º ano do ensino fundamental II em uma Escola Estadual e é quem auxilia a Dorinha nas atividades escolares. O pai já é falecido e a mãe mora em outro município, porém mantém contato sempre que possível.

A professora da sala de aula regular é licenciada em História e Pedagogia. Atua no magistério há 17 anos. Já realizou várias formações continuada voltadas para inclusão escolar. A disciplina sobre inclusão escolar cursada na licenciatura de Pedagogia trouxe esclarecimentos significativos sobre as leis educacionais que favorecem a inclusão social. Ao assumir a sala de aula, a professora fez um levantamento sobre as necessidades da turma, na oportunidade me procurou, por eu ser a professora da sala de recursos e também a pesquisadora para investigar sobre o aprendizado da aluna, demonstrando desde então, interesse em acompanhar o desempenho da aluna. A professora procura incluir atividades lúdicas, que despertem o interesse, motivando-a participar das atividades.

Eu, pesquisadora e professora da sala de recursos. Sou licenciada em Pedagogia, Cursei Especialização em Gestão Escolar, Educação infantil e séries iniciais e em Psicopedagogia Institucional e Inclusiva. Fiz curso básico de Libras com carga horária de 120 horas, já participei de vários seminários sobre inclusão social. Atuo no magistério há 17 anos, já lecionei para alunos com necessidades especiais. Desde muitos anos, eu pesquisadora, me identifico com a educação especial e tenho aprendido muito com as necessidades de Dorinha, mantenho diálogo constante com a professora da sala comum. Estabeleço metas que serão

alcançadas através de jogos e brincadeiras para desenvolver a memória, a percepção, a concentração e a atenção, com isso facilitar o processo de aprendizagem, procuro finalizar as aulas com atividades que ela demonstre satisfação em realizá-la, para que se sinta motivada em participar das atividades em outros momentos.

A gestora educacional é licenciada em Pedagogia e Especialista em Gestão e Orientação Educacional, já lecionou na sala de recursos. Incentiva a participação da professora da sala de recursos em fóruns, seminários apresentações dos alunos em eventos externos.

A coordenadora pedagógica, iniciou Pedagogia, mas não concluiu, no momento está cursando história. Atua no magistério há 17 anos, já lecionou para alunos com deficiência auditiva e transtorno do déficit de atenção e hiperatividade. Participou da formação continuada sobre inclusão social em uma disciplina da licenciatura. Está sempre empenhada quando é solicitada em contribuir com a inclusão.

#### 4.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os instrumentos utilizados, neste estudo, foram a observação participante em quatro momentos em sala de aula regular, de 19 de outubro a 22 de outubro de 2015, em relação à aluna Dorinha do 4º ano com duas horas de duração, totalizando oito horas. Fizemos ainda, a entrevista<sup>1</sup> semi-estruturada com a avó da aluna, em dois momentos, nos quais ela respondeu o roteiro de perguntas da pesquisadora com duas horas de duração. Foi realizado também um questionário<sup>2</sup> escrito com a aluna sobre suas preferências, como música, esporte, brincadeiras, alimentos, entre outros, e um questionário<sup>3</sup> com a professorada do ensino regular. Foram analisadas várias atividades na sala de recursos com a aluna em que a pesquisadora também é professora, como: a construção de um brinquedo, um jogo no site Escola *games* sobre coleta seletiva e compra no açougue, um desenho livre após assistir um vídeo sobre reciclagem, a produção de texto realizada nos dias 6,9,13 e 15 de outubro, tendo duas horas de duração, totalizando vinte horas de observação. Nas observações da sala regular, a professora realizou diversas atividades, tais como: o

---

<sup>1</sup> Apêndice A – Questionário Aplicado a avó da aluna

<sup>2</sup> Apêndice B – Questionário Aplicado a Aluna;

<sup>3</sup> Apêndice C – Questionário Aplicado a Professora.

treino ortográfico de um texto que havia sido estudado anteriormente, a culminância de um projeto com uma festa à fantasia, uma aula de Matemática sobre fração e outra aula sobre reciclagem.

#### 4.5 RECURSOS E MATERIAIS

Já os recursos materiais utilizados foram: câmera fotográfica, caneta, celular, impressora, papel A4, questionários para a avó e roteiro da entrevista para a aluna e a professora da sala regular, garrafa pet, tesoura, bastão de cola quente e aplicador, bola de plástico, cola, tesoura, estilete, computador/notebook, dominó de fração.

#### 4.6 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

Por trabalhar na sala de recursos, ser pesquisadora e também professora de Dorinha fizemos a análise das atividades que despertaram na aluna o interesse para aprender os conteúdos curriculares ministrados pelas professoras na sala de aula regular e na de recursos que puderam contribuir com a inclusão e o desenvolvimento pessoal e educacional da aluna em questão. Quando escolhi essa temática, convidei a aluna Dorinha para ser participante desta pesquisa, tendo vista que tinha diagnóstico comprovado e na visita que fiz à residência da aluna, expliquei que estava cursando esta pós-graduação, na oportunidade a avó responsável pela aluna assinou o termo de consentimento e concordou com a sua participação e de sua neta neste estudo.

Em seguida em uma reunião coletiva do corpo docente da escola, na qual sou professora e pesquisadora, mencionei o pré-projeto que estava desenvolvendo sobre inclusão, e que havia escolhido a aluna Dorinha do 4º ano para ser participante do estudo.

Em uma das atividades observações na sala de recursos, percebeu-se o interesse e a motivação da aluna em construir o brinquedo. Na construção foi utilizado duas garrafas pet's e uma bola, realizando o jogo em seguida, tendo como finalidade jogar a bola e aparar dentro da garrafa. Contudo, identificou-se a dificuldade de coordenação motora da aluna no início do jogo, com o desenvolvimento da brincadeira ela foi adquirindo aos poucos a habilidade de aparar a bola na garrafa. Dando continuidade à atividade, foi elaborada pela aluna uma lista

com os materiais utilizados na confecção do brinquedo e o que o mesmo proporcionou a ela, além da aprendizagem, um momento de lazer e descontração, concluindo a atividade.

Nesta observação a Dorinha iniciou o jogo sobre reciclagem encontrado no site da escola games. Parecia interessada, mas logo parou, pois precisava separar os materiais por categoria, pois de acordo com Suavé (2009) afirma que o cansaço aparece rapidamente, seguido do abandono da atividade, essa situação é frequentemente observada pelas professoras tanto na sala regular quanto da sala de recursos, na qual a pesquisadora é professora. Nas observações na sala do ensino regular a professora fez um treino ortográfico de um texto, a aluna iniciou a atividade tranquilamente, pedia para esperar, mas, de repente, parou, como já mencionado em outras atividades observadas, como explica Suavé (2009). E só retornou após vinte minutos, quando a professora já estava ministrando outra atividade.

Entretanto, em outro momento, numa atividade na qual demonstra interesse ela prestou muita atenção ao vídeo sobre reciclagem. Este é um dos recursos que mais gosta. Sempre nas aulas da sala de recursos, ela pede para assistir ao vídeo do conto clássico Chapeuzinho vermelho dos Irmãos Grimm.

Outro dia, em uma atividade envolvendo cálculos matemáticos no jogo do açougue, ela fez umas quatro compras, interagindo com um colega, mas quando foi aumentando o grau de dificuldade, ela foi se desinteressando.

Outra oportunidade foi quando ela participou de um jogo de um dominó de frações. Propus fazer o jogo, fazendo a leitura das frações para encontrar a figura correspondente. Finalizamos o jogo, só que ela já se mostrava desinteressada.

O desenho<sup>4</sup> é outra atividade que ela aprecia, parece que é significado por Dorinha como um momento de lazer, mas sempre escreve frases sobre o desenho e às vezes não conclui.

A festa à fantasia foi uma aula, na qual os alunos foram fantasiados, e participaram de um desfile para a escolha da fantasia mais bonita. Ela foi fantasiada de Chapeuzinho Amarelo. Ela divertiu-se bastante, interagiu de forma seletiva com os colegas e a professora e posou para fotos.

A produção de texto<sup>5</sup> se deu a partir de várias figuras, as quais foram identificadas com o nome, inicialmente eu como professora da sala de recursos e

---

<sup>4</sup> Anexo A – Desenho Produzido pela Aluna

<sup>5</sup> Anexo B – Produção de Texto a partir de Figuras

pesquisadora fiz a construção dos nomes oralmente, na qual fui mencionando cada figura, estimulando o raciocínio e a criatividade, para que na sequência ela escrevesse o seu texto. Com a realização dessas atividades, podemos perceber suas preferências, rejeições, dificuldades de aprendizagem e grau de desempenho.

## 5 ANÁLISES DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dados coletados nos chamam para uma reflexão acerca das atividades desenvolvidas com os alunos com TDAH, no percurso da sua escolarização.

Ao responder o questionário a professora da sala regular mencionou aspectos relevantes nos diferentes eixos curriculares. Relata que a aluna apresenta timidez, pouca interação com os colegas, professores e demais profissionais da escola nas diversas situações do dia a dia, mas demonstra hábitos sociais como: cumprimenta, agradece, desculpa-se, pede licença.

No que se refere ao desenvolvimento cognitivo da criança com TDAH, os estudos revelam que mesmo naquelas com inteligência normal ou até acima da média é frequente a presença de dificuldade escolar, dificuldades sociais ou de adaptação (MUSZKAT, 2012, p. 66).

As respostas da aluna coincidiram com as da professora, ao relatarem sobre os interesses pessoais, os quais eram desenhar e apreciar ouvir histórias. Em um diálogo com a professora da sala regular e a pesquisadora que também é professora da sala de recursos, relatam que há dias em que a aluna interage com os colegas naturalmente, mas em outros momentos não realiza atividades em grupos, mas mesmo sozinha consegue realizar as atividades propostas normalmente.

### 5.1 RELATO DA AVÓ SOBRE O ACOMPANHAMENTO DA VIDA ESCOLAR DA ALUNA

Na entrevista realizada com a avó em nenhum momento fez menção aos pais da Dorinha. Quando perguntei sobre a mãe de Dorinha, ela só relatou que a filha faz visitas frequentes. No questionário da aluna, ela confirmou sua dificuldade, mesmo sendo as atividades de Língua portuguesa as preferidas apesar de ela apresentar dificuldades ao interpretar textos simples e cálculos matemáticos. Na entrevista, a avó relata a dificuldade ao realizar a atividade de casa.

Com a exploração do conceito de Transtorno do *Déficit* de Atenção com Hiperatividade – TDAH, faz-se necessário discutir a possibilidade de aprender e de desenvolvimento dos alunos com NEE. Segundo MUSZKAT, (2012) “o aluno com TDAH apresenta mau rendimento escolar por ter dificuldade em prestar atenção a detalhes, comete erros nas atividades escolares”. (p. 111)

Por motivo do trabalho, a avó não participa com frequência da vida escolar da aluna. Ao ser questionada sobre a sala de recursos, ela não conhecia sobre a legislação que ampara a educação inclusiva.

Segundo a o relato da professora, a aluna é seletiva aos escolher seus pares, não se identificando com todos os alunos da sala, quando há necessidade de refazer uma atividade, demonstrar desmotivação, porém é necessário que apresente pequenas quantidades de atividades por vez. Pois segundo Suavé (2009). “O cansaço aparece rapidamente, seguido do abandono de uma tarefa em andamento; o espírito encontra-se rígido demais para prosseguir.” (p. 75). Esses aspectos foram observados durante um treino ortográfico, na sala de aula regular, ela apaga várias vezes o que escreve, e pede para a professora repetir e esperar, na realização de desenho, no jogo de cálculos.

Suavé (2009) sugere estratégias de sucesso para manter a comunicação dialogar com o aluno sobre o que mais interessam em sua vida, suas preferências, sentimentos, a escola, amigos, música, que são de papel fundamental na transição da fase de dependência para autonomia na idade adulta.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Teve como objetivo geral deste relato de experiência analisar o processo de inclusão de uma aluna com TDAH do 4o ano do ensino fundamental de uma escola pública municipal de Porto Nacional – TO e, além disso, descrever a história de ensino-aprendizagem e a interação da aluna participante deste estudo com suas professoras do ensino regular e da sala de recursos em que a professora é também a pesquisadora e seus colegas. Os resultados da pesquisa mostraram a importância da interação entre as duas professoras, da sala de aula comum e da sala de recursos, bem como a inserção do projeto educação inclusiva no Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar, voltado para os alunos NEE, e que tenha ações envolvendo a participação da família na vida escolar dos filhos.

Um desafio a ser superado no futuro é a participação efetiva da família na vida escolar da aluna, pois, os estudos mostraram que a criança com TDAH necessita desse apoio. O professor como formador de conhecimento, deve estar atento ao comportamento desenvolvido pelo aluno, sendo capaz de fazer intervenções quando necessário.

Este estudo tem a intenção de contribuir com a inclusão educacional de alunos dos anos iniciais do ensino fundamental que apresentam necessidades especiais educacionais, priorizando os que apresentam TDAH como também, despertar nos profissionais da educação o desejo de conhecer mais profundamente, as razões que levam certos alunos ao fracasso escolar.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica**. 9 ed. São Paulo: Loyola, 1998.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões: a criança, o brinquedo a educação**. Trad. Marcos Vinicius Mazzari. São Paulo: Summus, 1984.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. (SEESP). **Formação continuada à distância para o Atendimento Educacional Especializado**. Brasília: MEC, SEED, SEESP, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação . Secretaria de Educação Especial. **Marcos Político – Legais da Especial na Perspectiva Educação Inclusiva** / Secretaria de Educação Especial. - Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2010. 72 p.

CORDE, M. J. **Declaração de Salamanca e Linha de ação sobre necessidades educativas Especiais**. Brasília: CORDE, 1997.

DUARTE, Rosália. **Pesquisa Qualitativa: Reflexões Sobre O Trabalho De Campo**. Rio de Janeiro, 2002.

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar: crescer e aprender – O resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.

KELMAN, Celeste Azulay. **Desenvolvimento humano, educação e inclusão escolar**, capítulo I. Brasília. Editora UnB, 2010.

MACIEL, D. e RAPOSO, M. **Metodologia e construção do conhecimento: contribuições para o estudo da inclusão**. In: MACIEL, D. e BARBATO, S.. **Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar**. Brasília: UnB, 2010. pp. 73 - 102.

MACIEL, Diva; BARBATO, Silviane. (Orgs.), 2010. **Desenvolvimento humano, educação e inclusão escolar**, capítulo III. Brasília: UnB/UAB

MENDES, E. G. **Perspectiva para construção da escola inclusiva no Brasil**. São Carlos. EduFSCar. 2002.

MUSZKAT, Mauro. **Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade/ Mauro Muszkat, Monica Corolina Miranda, Sueli Rizzutti**. - São Paulo : Cortez, 2012.- (Coleção educação e saúde; v. 3).

OLIVEIRA, Marta K. de. Vygostky: **Aprendizado e desenvolvimento, um processo**

**histórico.** São Paulo. Scipione, 1993.

PORTO NACIONAL, Secretaria Municipal de Educação. **Plano Municipal de Educação.** Porto Nacional, 2015.

RAMOS, R., **Passos para inclusão.** 5 ed. revista e atualizada – São Paulo: Cortez, 2010.

SAUVÉ, Collete. **Aprendendo a dominar a hiperatividade e o déficit de atenção /** Collete Sauvé; [tradução Lilian Palhares Mundin de Souza]. - São Paulo: Paulus, 2009. - (Coleção família).

SILVA, A. B. B. **Mentes inquietas: TDAH: Desatenção, hiperatividade e impulsividade.** 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora Objetivo, 2009.

VIGOSTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 6 ed. São Paulo. Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L. S., **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** Tradução Maria da Penha Villalobos. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

## APÊNDICES



## APÊNDICE A - ENTREVISTA COM A AVÓ DA ALUNA

**Universidade de Brasília**  
**Instituto de Psicologia**  
**Coordenação dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu**  
**Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar**

### Entrevista com a avó da aluna

#### I - Identificação:

1- \_\_\_\_\_

2-Idade: \_\_\_\_\_ anos.

3-Escolaridade: \_\_\_\_\_

4-Profissão: \_\_\_\_\_

5-Desde quando cuida da Dorinha (nome fictício)? \_\_\_\_\_

6-Com quantos anos ela iniciou sua escolarização? \_\_\_\_\_

7-Quando descobriu o TDAH? \_\_\_\_\_

9-Acompanha as atividades escolares? \_\_\_\_\_

10-Participa de reuniões pedagógicas? \_\_\_\_\_

11-Dá tarefas para ser cumprida no dia a dia? \_\_\_\_\_

12- Quais as dificuldades que ela enfrenta na sala de aula? \_\_\_\_\_



## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO A ALUNA

**Universidade de Brasília**  
**Instituto de Psicologia**  
**Coordenação dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu***  
**Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar**

### ENTREVISTA COM A ALUNA

#### I- Identificação

1- Nome: \_\_\_\_\_

2- Idade: \_\_\_\_\_

3- Nome dos seus pais: \_\_\_\_\_

4- Nome da sua responsável: \_\_\_\_\_

5- Das escolas que você já estudou qual é a que você mais gosta? \_\_\_\_\_

6- Atividades realizadas no lar \_\_\_\_\_

7- Qual sua dificuldade encontrada na escola? \_\_\_\_\_

8- Quem são seus vizinhos? \_\_\_\_\_

9- Suas preferências:

Musica \_\_\_\_\_

Animal \_\_\_\_\_

Esporte \_\_\_\_\_

Alimento \_\_\_\_\_

Brincadeiras \_\_\_\_\_

Filmes \_\_\_\_\_

Desenhos \_\_\_\_\_

Novela \_\_\_\_\_

Programa de TV \_\_\_\_\_

Sala de recursos \_\_\_\_\_

Amigos \_\_\_\_\_

Conteúdo curricular \_\_\_\_\_



## APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO APLICADO AO PROFESSOR

**Universidade de Brasília**  
**Instituto de Psicologia**  
**Coordenação dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu***  
**Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar**

### QUESTIONÁRIO PARA A PROFESSORA DA SALA DE AULA

#### I- Identificação

1-Nome: \_\_\_\_\_

2- Formação: \_\_\_\_\_

3-Quanto tempo trabalha com alunos com NEE? \_\_\_\_\_

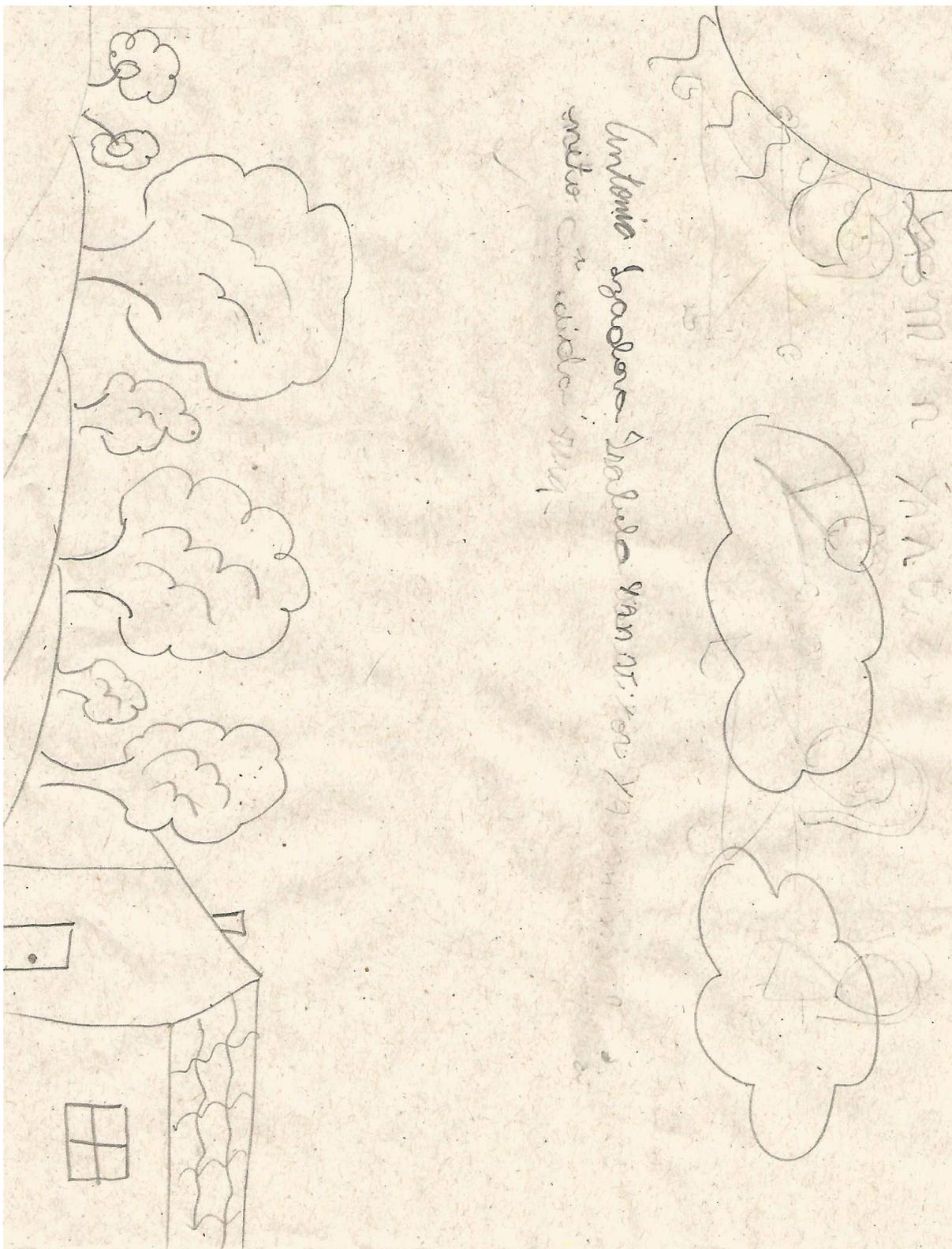
<i>Aspectos a serem observados nos diferentes eixos curriculares da aluna observada:</i>	Muito	Pouco
1. Interege com os colegas, professores e demais profissionais da escola nas diversas situações do dia-a-dia;		
2. Demonstra atitudes críticas diante de momentos conflitantes;		
3. Participação tímida durante as atividades em sala, embora tenha um bom relacionamento com todos os colegas;		
4. Manifesta hábitos sociais (cumprimenta, agradece, desculpa-se; pede licença...);		
5. Aprecia ouvir histórias;		
6. Relata acontecimentos com riqueza de detalhes;		
7. Gosta de desenhar;		
8. Relata acontecimentos com riqueza de detalhes;		
9. Aprecia brincadeiras de "faz de conta" com fantoches/fantasia;		
10. Consegue montar quebra-cabeças pequenos/grandes;		

**Gostaria de relatar outro aspecto relevante:** \_\_\_\_\_

**Adaptação:** <http://portaleducacaoinfantil.blogspot.com.br/2010/11/relatorio-individual-de-desenvolvimento.html#.Vi7ErG5swdU>. Acesso em 23 de Outubro de 2015.

## **ANEXOS**

ANEXO A – DESENHO PRODUZIDO PELA ALUNA



## ANEXO B – PRODUÇÃO DE TEXTOS ATRAVÉS DE FIGURAS

Atividade Sala de Recursos

Professora: Cândida Neta Lima

Alluna: Izadora de Moraes Firmo

Identifique as figuras e produza um texto:

dimerario  
 papagaio  
 tatuagem  
 pirulito  
 elefante  
 árvore  
 joaninha  
 tenda  
 bola de futebol  
 rede  
 moeda  
 rapito  
 gato  
 foguete  
 dado  
 vaca  
 rato  
 tartaruga

O grande dia  
 o elefante apitou  
 a corrida e contou  
 o elefante contou  
 o foguete subiu  
 para cima e o gato  
 ficou em baixo

e o gato ficou  
 riundo e o pai ficou  
 Baiton que ele i contou  
 o artista subiu para  
 cima e o elefante saiu  
 correndo e a tartaruga  
 contou

e o gato ganhou um asutor ficou com  
 melo.